

Edson Silva  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2022

Serviços e cuidados  
**NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE**



Edson Silva  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2022

Serviços e cuidados  
**NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE**



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Serviços e cuidados nas ciências da saúde

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Edson da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados nas ciências da saúde / Organizador  
Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0168-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.681220305>

1. Saúde. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea '*Serviços e cuidados nas ciências da saúde*' é uma obra composta por 50 capítulos, organizados em dois volumes. O volume 1 foi constituído por 26 capítulos e o volume 2, por 24.

O foco da coletânea é a discussão científica por intermédio de trabalhos multiprofissionais desenvolvidos por autores brasileiros e estrangeiros.

Temas atuais foram investigados pelos autores e compartilhados com a proposta de fortalecer o conhecimento de estudantes, de profissionais e de todos aqueles que, de alguma forma, estão envolvidos na estrutura do cuidado mediado pelas ciências da saúde. Além disso, conhecer as inovações e as estratégias desses atores é essencial para a formação e a atualização profissional em saúde.

Dedico essa obra aos estudantes, professores, profissionais e às instituições envolvidas com os estudos relatados ao longo dos capítulos. Gratidão aos autores que tornaram essa coletânea uma realidade ao partilhar suas vivências.

A você...desejo uma ótima leitura!

Edson da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CUIDADOS PALIATIVOS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE PACIENTES CRÔNICOS**

Fernanda Caliman Curbani

Thamiris Chiabai Furlan

Jacqueline Damasceno de Castro Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203051>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM E QUALIDADE DOS CUIDADOS: UMA REFLEXÃO**

Regina Maria Pires

Maria Margarida Reis Santos

Margarida Ferreira Pires


Maria Madalena Cunha

Maria Manuela da Silva Martins

Rui Paulo Asseiro Alferes

Luísa Paula da Silva Pires Alferes

Catarina Porfírio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203052>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **GESTÃO DE ENFERMAGEM A IDOSOS COM DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Erika de Barros Costa

Ana Claudia de Souza Leite

Tainá da Silva Carmo

Thayná Émille Colares da Silva

Sarah Karoline Ribeiro da Silva


Sadi Antonio Pezzi Junior

Tiago da Silva Leal

Amanda Alves Sousa

Josiane Nascimento da Silva

Rayane Rodrigues Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203053>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### **MENSURAÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA EM IDOSOS PELA ENFERMAGEM**

Ana Claudia de Souza Leite

Thayná Émille Colares da Silva

Ana Vitória Ribeiro de Lima

Bruna Silva Lima


Erika Bastos da Costa

Taina da Silva Carmo

Letícia Maria Castelo Branco Moraes

Tiago da Silva Leal

Maria Clara Passos Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203054>

**CAPÍTULO 5..... 43**

**COMPLICAÇÕES DA IMPLANTAÇÃO DE MARCA- PASSO EM PACIENTES DIABÉTICOS**

Geovanna Bandeira de Brito Cavalcanti

Amanda Lima Souza

Anna Virna Neves Bomfim

Ranya Mirelle Santos de Medeiros

Vlândia Emanuelle Dias Soares

Maria das Mercês da Silva Carvalho

Keity Helen Alves Teixeira Lima

Cássia Gabriela Assunção Moraes


Alessandra Brum Paim

Myrlla Karoline Almeida Medeiros

Amanda Anita de Carvalho Pinto

Júlia Barreto Costa

Maria Carolina Furlan Lopera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203055>


**CAPÍTULO 6..... 52**

**A APLICABILIDADE DA CRIOLIPÓLISE NO TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA LOCALIZADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Bruna Sthefanny da Cunha Ferreira

Caroline Rocha Machado

Thais Azevedo Benites

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203056>

**CAPÍTULO 7..... 63**

**PERCEÇÃO DOS GESTORES EM UM HOSPITAL DE REABILITAÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DIAGNOSIS RELATED GROUPS (DRG) BRASIL PARA A MELHORIA DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL E ENTREGA DE VALOR**

Wilson Almeida


Ana Maria Cristina Beltrami Sogayar

Fabiana Lopes dos Santos

Mauro da Cruz Assad Monteiro

Raimundo Nonato Diniz Rodrigues Filho

Lídia Guimarães Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203057>

**CAPÍTULO 8..... 85**

**CEFALÉIA PÓS-RAQUIANESTESIA: CAUSAS E TRATAMENTO**

Carina Galvan


Rosane Maria Sordi

Liege Segabinazzi Lunardi

Terezinha de Fátima Gorreis

Flávia Giendruczak da Silva


Andreia Tanara de Carvalho  
Adelita Noro  
Paula de Cezaro  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203058>

**CAPÍTULO 9..... 94**

**PACIENTES GRAVES COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO CAUSADO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO DISTRITO FEDERAL**

Júlia Fernandes Álvares da Silva  
Cibelle Antunes Fernandes  
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812203059>

**CAPÍTULO 10..... 103**

**ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS CIENTÍFICOS DO GRUPO DE PESQUISA TECDOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Raiane Ferreira de Barros  
Ana Cláudia de Souza Leite  
Julia França Torres  
Sadi Antonio Pezzi Junior  
Carla Viviane de Menezes Oliveira  
Lucas Melo Matos  
Edson da Silva Ribeiro  
Dalila Sousa Freitas  
Drissia Ferreira  
Francisco Savio Machado Lima Gabriel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030510>

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

**TELECEDEBA: AMPLIANDO O ACESSO AO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DIABETES E DOENÇAS ENDÓCRINAS PARA TODO O ESTADO DA BAHIA**

Gladys R. de Oliveira  
Flávia Reseda Brandão  
Daiana C.M. Alves  
Érica L. C. de Menezes  
Mariângela C. Vieira  
José Cristiano Soster  
Reine Chaves Fonseca  
Maria das Graças V. de Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030511>

**CAPÍTULO 12..... 121**

**EXPANDINDO O CONHECIMENTO EM GENÉTICA MÉDICA EM TEMPOS DE COVID-19 E ERA INFORMACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luana Mendonça Arrais

Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030512>

**CAPÍTULO 13..... 125**

**PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO**

Rayane Menezes Coelho Pereira Lopes

Maicon Costa de Moraes

Wevilin Luiz Inácio Casimiro de Oliveira

Larissa Christiny Amorim dos Santos

Wanderson Alves Ribeiro

Carla de Souza Couto

Enimar de Paula

Bruna Porath Azevedo Fassarella

Keila do Carmo Neves

Ana Lúcia Naves Alves

Caroline Oliveira Nascimento Barroso

Richardson Lemos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030513>

**CAPÍTULO 14..... 141**

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O MANEJO DA DOR EM IDOSOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS**

Ana Claudia de Souza Leite

Tainá da Silva Carmo

Erika de Barros Costa

Julia França Torres

Thayná Émille Colares da Silva

Vitória Régia Santos Alves

Nathalia Maria Lima de Souza

Caren Cristine Oliveira Gomes

Ana Alicia Braz Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030514>

**CAPÍTULO 15..... 155**

**VACINAÇÃO CONTRA A HEPATITE B: RESPOSTA VACINAL EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA**

João Felipe Tinto Silva

Felipe Santana e Silva

Ana Claudia Koproski

Robson Feliciano da Silva

Giuliano Araújo Henrique

Anderson Fernandes de Carvalho Farias


Emanueli Larice Costa Araújo

Bruno Ricardo Leite Barboza

Liliane Maria da Silva

Klecia Nogueira Máximo

Cássio Moura de Sousa  
Caroline Kroning Feijó  
Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030515>

**CAPÍTULO 16..... 166**

**INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICO E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**


Adriane Karal  
Dara Montag Portaluppi  
Kéuri Zamban Branchi  
Micheli Bordignon  
Arnildo Korb  
Denise Antunes de Azambuja Zocche  
Leila Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030516>

**CAPÍTULO 17..... 188**

**TECNOLOGIAS DE CUIDADO PARA PREVENÇÃO DE PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

Fernanda Matheus Estrela  
Karoline Vasconcelos Campos  
Nayara Silva Lima  
Juliana Bezerra do Amaral  
Rose Ana Rios David  
Priscila Araújo Grisi  
Sostenes Hermano Virgolino Missias  
Carleone Vieira dos Santos Neto  
Ana Carla Barbosa de Oliveira  
Josenira Nascimento Silva  
Dilmara Pinheiro Carvalho  
Dailey Oliveira Carvalho  
Barbara Sueli Gomes Moreira  
Rosenildes Santos Almeida  
Georgia Neves da Silva  
Fabiana Vanni Brito  
Renata da Silva Schulz  
Tania Maria de Oliveira Moreira  
Emanuelle de Oliveira Moreira  
Sheyla Santana de Almeida  
Ana Ligia Martins Sousa  
Amanda Cibele Gaspar dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030517>

**CAPÍTULO 18..... 200**

**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE**

Lucas Alves Gontijo


Keli Cristina da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030518>

**CAPÍTULO 19.....213**

**HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS: FALTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO**

Josiane Priscila Sales Rocha  
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro  
Aimê Mareco Pinheiro Brandão  
Naiara Miranda Barboza  
Gabriel Luan Campos Albuquerque  
Ana Cláudia Paiva Cardoso  
Vencelau Jackson da Conceicao Pantoja  
Giovanni Paulo Ventura Costa  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030519>

**CAPÍTULO 20.....231**

**INCORPORAÇÃO DE FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA O MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE TUBERCULOSE NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**


Adriane Farias Valentin  
Ericle Luna Costa  
Sanay Souza Pedrosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030520>

**CAPÍTULO 21.....237**

**EPIDEMIOLOGIA DO COVID-19 EM UMA CIDADE NO OESTE DO PARÁ: IMPACTOS NEGATIVOS A QUALIDADE DE VIDA**

Adriele Pantoja Cunha  
Lívia de Aguiar Valentin  
Sheyla Mara Silva de Oliveira  
Tatiane Costa Quaresma  
Yara Macambira Santana Lima  
Franciane de Paula Fernandes  
Maria Goreth da Silva Ferreira





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030521>

**CAPÍTULO 22.....249**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM COVID-19 BASEADA NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Mylena Carolina Gonçalves  
Renata de Paula Faria Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030522>

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>266</b>
“VARANDA DE ESPERAS”: NOVOS POSICIONAMENTOS DA FAMÍLIA NOS DISPOSITIVOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
João Camilo de Souza Junior Anamaria Silva Neves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030523">https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030523</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>279</b>
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOBRE O MANEJO EM SURTOS PSICÓTICOS NA EMERGÊNCIA	
Isabella Caroline Leventi Vasconcelos Gabrielly Jack Frizon	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030524">https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030524</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>281</b>
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luiz Alfredo Roque Lonzetti Emily Meireles Ricardo Berti Maria Eduarda Chiquetti Patrick Poloni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030525">https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030525</a>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>291</b>
POSSÍVEIS IMPACTOS DA DOCTRINA E TERAPÊUTICA ESPÍRITA NA SAÚDE MENTAL	
Tiago Medeiros Sales Raimunda Hermelinda Maia Macena	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030526">https://doi.org/10.22533/at.ed.68122030526</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>304</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>305</b>

# CAPÍTULO 10

## ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS CIENTÍFICOS DO GRUPO DE PESQUISA TECDOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 07/02/2022

**Dalila Sousa Freitas**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0003-1214-3837>

**Raiane Ferreira de Barros**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-7805-0644>

**Drissia Ferreira**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0001-6529-6234>

**Ana Claudia de Souza Leite**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0003-1407-7634>

**Francisco Savio Machado Lima Gabriel**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-9408-0317>

**Julia França Torres**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-1170-9619>

**Sadi Antonio Pezzi Junior**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0001-6606-5112>

**Carla Viviane de Meneses Oliveira**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-4068-0587>

**Lucas Melo Matos**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0001-9141-7554>

**Edson da Silva Ribeiro**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza - Ceará  
<https://orcid.org/0000-0001-7582-2648>

**RESUMO: Objetivo:** Relatar a experiência dos estudos científicos do Grupo de Pesquisa Tecnologias para o Cuidado Clínico da Dor da Universidade Estadual do Ceará. **Metodologia:** Relato de experiência com narrativas das estratégias de estudos científicos desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Tecnologias para o Cuidado Clínico da Dor entre os meses de maio a outubro de 2021. **Resultados e Discussão:** Os estudos das evidências científicas conforme as estratégias pedagógicas permitiram o protagonismo dos discentes com trocas dialógicas em grupo em diversas temáticas relacionadas à dor humana. **Conclusão:** As estratégias dos estudos científicos desenvolvidas foram fundamentais para ampliação do conhecimento, destacando as evidências e trocas de experiências e construção da autonomia entre os alunos da comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégia. Grupo de



## SCIENTIFIC STUDIES STRATEGIES OF THE TECHPAIN RESEARCH GROUP: EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT: Aim:** To describe the experience of scientific studies of the Technologies for Clinical Pain Care Research Group of the State University of Ceará. **Methodology:** Experience report with research narratives of scientific studies for October clinical care between May research months and clinical care between 2021 research months. **Results and Discussion:** The studies of scientific evidence according to the pedagogical strategies allowed the protagonism of students with dialogical exchanges in groups on various topics related to human pain. **Conclusion:** The strategies of scientific studies developed were essential for the expansion of knowledge, highlighting the evidence and exchange of experiences among students of the academic community of the State University of Ceará (UECE). **KEYWORDS:** Strategy. Research Group. Pain. Experience Report.

### 1 | INTRODUÇÃO

Os Grupos de Pesquisa no Brasil possuem estreita relação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por meio de legislação e recomendações específicas para a Pós-Graduação no Brasil e Também com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG).

Estes foram institucionalizados no início da década de 1980, porém, há uma relação estreita entre formação de grupos e o desenvolvimento de pesquisa, pois estes já existiam mesmo antes na criação de grupos de pesquisa. Estudiosos (MANAIRDES, 2021) revelam que este tipo de grupo já existia em instituições com Programas de Pós-Graduação (PPGs) mais consolidados.

A criação de Grupos de Pesquisa abriu um leque de opções para o desenvolvimento de políticas educacionais nas Instituições de Ensino, no Brasil. Essa promoção da ciência não é limitada somente ao desenvolvimento da pesquisa científica dotadas de resultados científicos, mas à malha complexa que envolve o conhecimento com consciência (CARVALHO, 2015; MORIN, 2010). Isto indica estar envolvido com uma ciência conectada às demandas sociais (MAGALHÃES, 2015). Porém, a partir da criação em 1992 do Diretórios de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGPB) foi possível verificar um processo de relação mais estreita entre as Instituições Nacionais de fomento e organização da pesquisa com as Universidades.

O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de pessoas, pesquisadores e acadêmicos que buscam adentrar-se em conhecimentos relacionados a uma temática específica, com a finalidade de desenvolver pesquisas científicas e difundir evidências acerca dos temas. No Brasil, esses grupos vêm buscando produzir inovações, novas tendências e tecnologias para o desenvolvimento da literatura científica, contribuindo para

a produção acadêmica do país com relevantes publicações, disseminação de informações e conhecimento, além da experiência vivenciada pelos pesquisadores (FABRIZZIO et al., 2021; SILVA *et al.*, 2018).

No âmbito da construção da compreensão do que é fazer pesquisa, em termos metodológicos, a estudiosa Manairdes (2021) apresenta-o em três níveis de abordagens. No primeiro nível, abordam-se mapeamentos mais amplos de Grupos de Pesquisa de uma determinada área, região geográfica ou recorte temporal. No nível meso é possível explorar aspectos do funcionamento dos grupos, políticas de financiamento para indução, desenvolvimento e consolidação de Grupos de Pesquisa, além de políticas institucionais, seu nível de interatividade em Grupos de Pesquisa (nacional e internacional), as relações entre Grupos de Pesquisa, prestígio acadêmico-científico e internacionalização. No nível micro permite explorar a trajetória de Grupos de Pesquisa, as estratégias utilizadas nos grupos, as relações pessoais que se estabelecem, dentre outras.

A pesquisa científica, neste contexto organizacional dos Grupos de pesquisa, é hoje uma forte propulsora de conhecimento interdisciplinar e coletivo, onde o espaço de busca se mescla nos três níveis de abordagens de grupos de pesquisa de Manairdes (2021). Não obstante, é também complexa e dinâmica na sua própria natureza, pois apresenta proposições e oposições dos seus achados e informações de uma ou mais determinada área e assunto dentro de uma base teórica e sólida, proporcionando resoluções para problemas potenciais (ANA, 2018).

Nessa compreensão da importância das experiências vivenciadas como integrantes de um Grupo de Pesquisa no Brasil, buscamos descrever as estratégias de estudos científicos utilizadas pelo Grupo de Pesquisa Tecnologias para o Cuidados Clínico da Dor (TECDOR). Desse modo, a descrição deste relato de experiência busca enfatizar a importância dos estudos temáticos como estratégia do aprender com a pesquisa. Além disso, traz à tona a importância de conhecimento sobre assuntos específicos que envolvem a dimensão clínica micro e macrossocial na dinâmica do cuidado integral às pessoas com dor e seus cuidadores a nível micro e macrossocial, integrantes do TECDOR e profissionais de saúde.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa do tipo descritivo das estratégias de estudo científico apresentadas nas reuniões do grupo de pesquisa Tecnologias para o Cuidado Clínico da Dor (TECDOR). O relato de experiência além de inserir-se num trabalho de linguagem é uma construção não generalista com síntese provisória, sempre aberta à análise e uma permanente elaboração de novos e transversais saberes. Compõe-se de narrativas que aporta ao mesmo tempo a experiência, o campo da fala e seu momento histórico, articulados em uma grade teórica que apoia a experiência enquanto fenômeno científico

(DALTO, 2019).

Nesse panorama, o Grupo de Pesquisa “Tecnologias para o Cuidado Clínico da Dor” (TECDOR) da Universidade Estadual do Ceará é credenciado ao Diretório de Grupos de Pesquisa (DgP-CNPq), tendo atuação permanente desde 2004, contribuindo com a ciência por meio de sua atividade científico-tecnológica com 25 integrantes discentes de graduação e pós-graduação, dois colaboradores estrangeiros e sete (07) brasileiros. Desenvolve sua produção em quatro (04) linhas de pesquisa que se interconectam de forma multidisciplinar, são elas: 1) Avaliação e Intervenção Familiar para o cuidado clínico da dor e cuidados paliativos; 2) Cuidados clínicos da dor e Cuidados Paliativos; 3) Dor em urgência e emergência; 3) Práticas Complementares e Integrativas em Saúde e Enfermagem para o alívio da dor e Palição; 4) Produção de Tecnologias para o cuidado clínico da dor e cuidados paliativos.

Este relato abordará as experiências dos estudos científicos ocorridos de acordo com a temática central de cada mês, realizados durante os meses de maio, junho, julho e outubro de 2021, segundo o cronograma de apresentações dos subgrupos nestas reuniões, referente à temática central do mês. Neste sentido, os subgrupos temáticos tinham o compromisso de trazer evidências científicas em relação a cada temática estudada pelos membros, são elas: Abordagens conceituais e teóricas da dor e/ou/em palição; Gestão, avaliação e mensuração da dor; Alívio da dor: terapias farmacológicas e outros tratamentos; Alívio da dor: terapias não farmacológicas/PICS.

Desse modo coletivo, utilizamos o recurso do *Google docs* para partilhar as experiências vivenciadas com atividades de estudos científicos, desenvolvidos para discussão coletiva e apresentadas em reuniões semanais. Essas atividades ganharam impulso durante o período da pandemia e na atualidade desenvolvem de forma remota em sala do *Google meet* pelo acesso Institucional. Elas são construídas anualmente e de forma coletiva, no início do ano, por meio de um formulário *Google Forms*, ocasião, também de credenciamento ao Grupo de Pesquisa TECDOR. A síntese do formulário, é apresentada ao coletivo do grupo as propostas temáticas dos estudos científicos semanais, participação na elaboração de projeto(s) de pesquisa e pesquisa(s) em andamento; organização, processos e estrutura em células e subgrupos de produção por temáticas.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aprender com a pesquisa desenvolve uma posição assumida pelo pesquisador que possui suas subjetividades sensoriais, emocionais, cognitivas, sociais e espirituais para tornar pleno o sentir pelo pensamento (DALTRO, 2019).

Como diz o poeta português Fernando Pessoa (2011) sobre a experiência que “aquilo que em mim sente está pensando”. Pois, a sensibilização do ser humano com os elementos perceptivos, traz à tona aciona compreensões representativas e com novas

significações na realidade corpórea, fazendo-o se sentir na posição de autor e ao mesmo tempo sujeito da experiência.

### **Estratégia 1- Movimento de Integração Interdisciplinar em Pesquisa**

No desenvolvimento das atividades, o TECDOR desenvolve atividades interdisciplinares não somente por ter a presença de outros profissionais da área de saúde, humanas e de tecnologia, mas também pelas trocas de saberes interdisciplinares. Acredita-se que essa experiência interdisciplinar possui grande peso no processo de ensino e aprendizagem, pois auxilia na prática do senso crítico e contribui na prática profissional.

Outrossim, colabora na formação de profissionais mais conscientes, pois, no futuro os integrantes do grupo quando adentrarem no mercado de trabalho estarão mais familiarizados com a prática interdisciplinar de um hospital ou uma área que o profissional deseja seguir. Dessa forma, o grupo ao praticar a interdisciplinaridade amplia o campo de conhecimento dos alunos, enriquecendo as reuniões científicas e trazendo inúmeras contribuições para diversas profissões, como a enfermagem, nutrição, psicologia entre outros (SILVA *et al.*, 2019).

No aprender pela pesquisa, o(s) questionamento(s) fluem diante do envolvimento das experiências vividas de alguma forma por cada integrante ao longo da vida com a temática ou pela experiência do pensar dentro do território da autonomia em desenvolver um estudo temático e se colocar no diálogo em aprendizagem. Freire (2008) nos lembra que o conhecimento sempre começa pela pergunta, pela curiosidade.

Neste sentido, durante todo o processo de produção temática dos estudos científicos, mês a mês, pelo Grupo de Pesquisa permitiu a abertura de possibilidades de formulação dos questionamentos e hipóteses. Isto leva a crer para os estudiosos, que questionamentos ultrapassam o limbo da informação ao decifrar signos para interpretar e construir conhecimento com autonomia, criatividade, criticidade e também com espírito investigativo (FREIRE, 2008).

A presença com parceria do docente e discente no processo de aprendizagem envolve intermitência investigativa com discussão coletiva para a produção do conhecimento. O processo de autonomia discente se caracteriza como um sujeito ativo, crítico, dinâmico e participativo e, ao docente, apenas mediador, incentivando à curiosidade e o desejo de aprender.

Indo mais além, o estudioso Demo (1996) acrescenta que o aluno é capaz de argumentar sobre seu objeto de estudo, transformando a sala de aula em espaço prazeroso de reconstrução do conhecimento, comandando a sua aprendizagem. A argumentação precisa ser reforçada com profundidade, ou seja, por informações e dados organizados, interpretados e apresentados tanto na forma escrita quanto oral.

## **Estratégia 2- Planejamento de Atividades de Pesquisa em Subgrupos Temáticos**

O contexto do desenvolvimento das estratégias dos estudos temáticos das evidências científicas relacionadas à Dor foi discutido nos subgrupos durante maio, junho, julho e outubro de 2021, sendo os meses de agosto e setembro reservados para o recesso estudantil. No mês de maio os subgrupos relacionaram a temática dor com seus respectivos temas, trazendo apresentações baseadas em artigos científicos relacionados aos seguintes assuntos: Avaliação e Mensuração da Dor; Terapias Farmacológicas utilizadas para o alívio da Dor; PICS utilizadas para o alívio da Dor.

A temática dor foi discutida em cada subgrupo, nos quais promoviam conhecimentos científicos acerca do alívio da dor nos demais tipos de literatura. Cada assunto foi apresentado para todos os membros do TECDOR em forma de apresentações no decorrer do mês. Essa estratégia de ensino foi essencial para explicar aos integrantes o objeto de estudo de cada subgrupo e as produções acadêmicas ao longo do mês, o que foi de extrema importância para aprimorar nosso aprendizado e expandir nosso conhecimento sobre as diversas formas de tratamentos da dor.

A utilização de terapias para o alívio da dor é de responsabilidade da equipe multiprofissional, com especial enfoque para a equipe de enfermagem. Dessa forma, avaliar, prevenir e controlar a dor são ações importantes durante a assistência por meio da adoção de estratégias farmacológicas e não farmacológicas (MACIEL *et al.*, 2019).

Ademais, a base da enfermagem está fundamentada no cuidado, assim, os tratamentos deveriam possuir um olhar mais holístico, fundamentado nos cuidados paliativos. Porém, para alguns profissionais a forma de tratamento da dor é baseada apenas no uso de medicamentos farmacológicos, desconsiderando as diversas formas de tratamento, como as PICS e as terapias farmacológicas, podendo ser desbravado todo o leque de opções para o tratamento da dor. (AYALA *et al.*, 2021).

## **Estratégia 3- Mídias digitais como caminho para difusão de conhecimento**

As mídias digitais se tornaram um importante recurso durante a pandemia da Covid-19 para o desenvolvimento dos estudos do TECDOR. Elas possibilitam maior facilidade na comunicação entre os integrantes, de modo que a troca de informações foi realizada de forma rápida e, assim, as pesquisas foram desenvolvidas com mais praticidade.

Além disso, o universo digital oferece diversas fontes de dados, de forma a possibilitar que o pesquisador venha a expandir seus conhecimentos sobre o assunto que está sendo estudado. Ademais, da mesma forma que as informações podem ser adquiridas com rapidez, elas também podem ser compartilhadas com outras pessoas com a mesma facilidade.

## **Estratégia 4: Aprender e Ensinar com as Temáticas do TECDOR**

No mês de junho os subgrupos apresentaram nas reuniões as seguintes temáticas

baseadas em evidências científicas: dor musculoesquelética; avaliação e mensuração da dor musculoesquelética; terapias Farmacológicas utilizadas para o alívio da dor musculoesquelética; e, PICs no alívio da dor musculoesquelética.

As reuniões com a temática dor musculoesquelética contribuíram para a expansão de conhecimento sobre o assunto, pois foi discutido o tema com vários tipos de evidências científicas, dessa forma, ampliando as demais tecnologias que podem ser aplicadas para o alívio da dor.

A dor musculoesquelética (DME) acomete pessoas em todas as idades e pode ocasionar altos níveis de incapacidade. No Brasil, a DME crônica é uma das principais causas de aposentadoria por invalidez. Na maioria dos casos, não é possível estabelecer uma causa única, devido a experiência de dor individual de cada pessoa, ela é ocasionada não somente por fatores biológicos, mas também por fatores cognitivos, emocionais, comportamentais, ambientais e sociais. Dessa maneira, é fundamental a busca por estudos que contribuam para a melhora da qualidade de vida de pacientes acometidos por essa enfermidade (MARTINS *et al.*, 2021).

O TECDOR apresenta um âmbito de aprendizagem completo, trazendo de forma didática os assuntos importantes em cada reunião, nesses assuntos encontra-se a dor no músculo esquelético, um dos conteúdos que mais agrega aos conhecimentos necessários de qualquer estudante e profissional na área de saúde. Nesse contexto, a aprendizagem é sempre contínua e atualizada, uma vez que cada um dos grupos ensina outro grupo e vice-versa rotacionando o conhecimento e as pesquisas, sempre trocando conhecimentos e evoluindo no âmbito acadêmico.

Como integrantes do grupo, pudemos aprender que as condições de saúde, fatores ambientais, envelhecimento populacional aumentam o número de pessoas com incapacidades devido a dores musculoesqueléticas, sendo a coluna vertebral uma das principais dores incapacitadoras na vida diária de uma pessoa. Estudiosos acrescentam ainda que o medo e a aflição da dor são outros mecanismos que impactam o movimento e funcionalidade corporal, onde é reconhecida como um problema comum na sociedade, com prevalência acima de 50%, referindo-se como uma experiência desagradável tanto emocional quanto sensorial (MOTA *et al.*, 2020).

Com base na importância do conteúdo, o ensino se deu de forma ativa pelo grupo de pesquisa, uma vez que os integrantes ensinaram por meio de seminário, e discutiram o tema proposto. Como relata da Silva (2018), a utilização desse tipo de metodologia amplia o aprendizado e as informações absorvidas e expostas, e dessa forma aconteceu no grupo, pois ao buscar conteúdo para o ensino, é necessário aprofundar-se no tema, e o debate representa um “acabamento” construção de conhecimento, levando o grupo a aprender o que foi ensinado, e ampliando os conhecimentos daqueles que ensinaram.

No mês de julho, os subgrupos apresentaram nas reuniões as seguintes temáticas baseadas em evidências científicas: dor oncológica na atenção primária à saúde; avaliação

e mensuração da dor oncológica na atenção primária à saúde; terapias farmacológicas no alívio da dor oncológica na atenção primária à saúde; pics no alívio da dor oncológica na aps.

As apresentações trouxeram evidências de artigos científicos que abordavam o tema “Dor oncológica na atenção primária” em modalidades distintas, dessa forma, ampliando o nosso conhecimento sobre esse assunto.

O câncer é uma das enfermidades causadoras de grande sofrimento à pessoa acometida que acompanha a dor como um dos piores sintomas manifestados. A dor pode variar de acordo com o tipo de tratamento no qual o paciente é submetido, o estágio da doença e o local onde se encontra no organismo. A dor oncológica intriga os profissionais da saúde, fazendo-se assim necessário estudos que tragam resultados para o seu alívio para uma maior qualidade de vida durante o tratamento da doença (MEIER, 2018).

A experiência vivenciada no Grupo TECDOR proporcionou aprendizados sobre a Dor Oncológica na Atenção Primária à Saúde. Dessa maneira, como futuros profissionais da saúde foi fundamental conhecer acerca desta temática, pois é importante conhecer como funciona o enfrentamento do câncer na unidade básica de saúde (UBS), aprendemos que o enfermeiro é quem auxilia o paciente assim como seus acompanhantes a obter conhecimentos sobre a doença e das dificuldades que o tratamento proporciona.

O profissional enfermeiro tem múltiplas tarefas no atendimento oncológico na UBS, Além de alertar sobre os fatores de risco que podem desencadear a doença, este também presta serviços ao paciente oncológico, como consultas, visitas domiciliares, orientações sobre o tratamento, controle do nível da dor, dentre outras atividades, com o intuito de assegurar a qualidade de vida desse paciente (SOUZA, 2018).

A Atenção Primária em Saúde (APS) assenta na totalidade dos cuidados essenciais de saúde, que são caracterizados por diversas práticas, que seja acessível a toda a população, com o propósito de incentivar a autonomia dos mesmos. Sendo assim, o processo de ensinar é fundamental para a promoção da saúde na atenção primária, que auxilia nos cuidados de diversas necessidades, e uma delas é a dor oncológica (ASSIS *et al.*, 2021).

Portanto, a experiência de ensinar a temática Dor Oncológica na Atenção Primária à Saúde, possibilitou ao Grupo TECDOR aprimoramento nos conhecimentos acerca dos melhores procedimentos terapêuticas para tratar da dor nas UBS, acarretando avanço na agilidade e competência do tratamento ao paciente, e assim melhorando a condição de vida, lembrando que ao cuidar do paciente vivendo com a dor oncológica, o profissional necessita ter a busca incessante do saber (TAVARES *et al.*, 2021).

No mês de outubro, os subgrupos apresentaram nas reuniões as seguintes temáticas baseadas em evidências científicas: Instrumentos de avaliação da dor no Câncer de Mama; Câncer de Mama: Terapias farmacológicas com ênfase em cannabis; Acupuntura no Câncer de Mama. Intensificam-se as campanhas do Outubro Rosa para a prevenção

do Câncer de Mama, dessa maneira o grupo TECDOR organizou temáticas voltadas ao assunto, durante as reuniões foram apresentados artigos de grande relevância científica, trouxeram conhecimentos sobre dor no Câncer de mama em diversos âmbitos, dessa forma, enriquecendo o nosso aprendizado, foi bastante relevante a troca de experiências entre os subgrupos.

O Câncer de Mama é a segunda neoplasia mais acometida entre as mulheres do mundo. Para a população feminina brasileira foram esperados 57.960 novos casos para o ano de 2016, de acordo com dados estatísticos do Instituto Nacional do Câncer - INCA. Dependendo do estágio em que essa doença se encontra o tratamento pode ser um processo bastante doloroso, novas tecnologias e estudos são necessários para que as dores causadas sejam amenizadas, assim, garantindo a permanência no tratamento (DANTAS, 2017).

O processo de aprendizagem é contínuo. Temos a necessidade de, cada vez mais, aprendermos sobre assuntos totalmente desconhecidos e de nos reciclarmos, tendo novas perspectivas e complementando os assuntos aos quais já temos um certo domínio. Dessa forma, aprender sobre a dor no câncer de mama foi uma experiência que agregou muito, dado a relevância desse acometimento na população mundial.

Segundo a International Agency for Research on Cancer (2020), nos anos de 2015 a 2020, a nível mundial, o câncer de mama teve uma prevalência de aproximadamente 7,8 milhões do total de 50,5 milhões de casos de todos os tipos de cânceres, sendo o câncer mais prevalente, com 15,4% do total de casos. Os nódulos na região da mama e/ou axila, a dor na região mamária e as alterações de pele na região são algumas das principais alterações que ocorrem na região mamária (MEIRELES *et al.*, 2018).

Além disso, Lopes *et al.* (2018) citam que, mesmo com uma melhora considerável na qualidade de vida, a dor é um dos problemas que podem persistir, mesmo após a cura do câncer de mama. Dessa forma, é possível inferir a relevância e a importância de se aprender sobre a dor nessa doença, já que é um sintoma impactante de um acometimento extremamente prevalente a nível mundial.

O ato de pensar durante a narrativa da experiência na perspectiva epistemológica, em emanção pelas singularidades, torna-se relevante produto científico na contemporaneidade. Posto que há uma construção teórica e prática na busca de refinar saberes sobre a experiência em si pelo olhar do sujeito pesquisador em seu contexto cultural e histórico. Portanto, não se constituindo como uma obra acabada ou permeada de verdades absolutas, busca saberes inovadores (DALTRO, 2019)

Os estudos científicos desenvolvidos em apresentações nos despertaram o “pensar em”, “pensar com” e pensar a partir dela. O pensar com é pensar com os acontecimentos ou como nossas narrativas para compreender o território de significações das nossas memórias e os novos acontecimentos nos leva a possibilidades de proposições de soluções coletivas nos dando pistas para a investigação da experiência. Assim, por meio deste relato



de experiência também pesquisamos o que foi vivido, pois as narrativas caminhavam na busca de luz para percebermos de forma mais ampla e nos orientarmos melhor no caminho da educação (CONTRERAS, 2016).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de pesquisa Tecnologias para o Cuidado Clínico da Dor (TECDOR), atuou diretamente no aprendizado e troca de experiências entre os seus integrantes, assim como teve o papel de disseminar conhecimento entre os alunos da Comunidade Acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), por meio de apresentações das temáticas e a divulgação dos assuntos em suas mídias sociais.

As apresentações de artigos trouxeram grande relevância científica, contribuindo para a bagagem de conhecimentos dos futuros profissionais de saúde, pois, a partir dos temas discutidos no grupo no TECDOR, temas que não possuem muito enfoque na graduação, conseguem ganhar maior notoriedade. Além disto, possibilitou aos ingressantes estudar temáticas que não teriam acesso na grade curricular do curso.

Neste sentido, os integrantes deste Grupo, em suas atividades coletivas de estudos científicos, portam saberes e práticas para sua futura área de trabalho interdisciplinar. Também, possibilita a criação de novas tecnologias para o alívio da dor ou a criação de soluções com as tecnologias aprendidas durante a graduação, por meio de um olhar mais holístico, contribuindo para o bem estar da comunidade melhorando a qualidade de vida das pessoas.

## REFERÊNCIAS

ANA, W. P. S.; LEMOS, G. C. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André.** Rev. Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 4, n. 12, p. 531 – 541, nov. 2018. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/1710/1669>. Acesso em: 6 fev. 2022.

AYALA, A. L. M. SANTANA, C. H.; LANDMANN, S. G. **Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. Londrina, v. 42, n. 2, p. 155-166, jul-dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2021v42n2p155>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BIANA-ASSIS, V. L. *et al.* **Práticas educativas e formação para a Atenção Básica: O médico como educador em saúde.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, pág. e9010716369, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16369>. Acesso em: 5 fev. 2022.

CARVALHO, V. **Linhas de pesquisa em enfermagem: destaques filosóficos e epistemológicos.** Rev Bras Enferm. v. 68, n. 4, p. 723-729, Jul-Ago, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680421p>. Acesso em: 6 fev. 2022.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. **O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum.** Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1–5, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>. Acesso em: 5 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **O que é o Diretório**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>>. Acesso em: 5 fev. 2022.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. **Experience report: A scientific narrative in the post-modernity**. Estud. pesqui. psicol. Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 223-237, jan-abr. 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 5 fev. 2022.

DANTAS, J.; SOUZA, F. G. L. **Os Efeitos da Acupuntura como Tratamento Coadjuvante em Pacientes com Câncer de Mama**. Manaus, 2017. Trabalho de Conclusão do Curso (Pós-Graduação em Acupuntura) - Faculdade Faserra. 2017. Disponível em: [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/227/133-Os\\_Efeitos\\_da\\_Acupuntura\\_como\\_Tratamento\\_Coadjuvante\\_em\\_Pacientes\\_com\\_CYncer\\_de\\_Mana.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/227/133-Os_Efeitos_da_Acupuntura_como_Tratamento_Coadjuvante_em_Pacientes_com_CYncer_de_Mana.pdf). Acesso em: 5 fev. 2022.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DOMINGO, J. C. **Relatos de experiência, em busca de um saber pedagógico**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p14-30>. Acesso em: 5 fev. 2022.

FABRIZIO, G. C. *et al.* **Tecnologia da informação e comunicação na gestão de grupos de pesquisa em enfermagem**. Esc. Anna Nery. v. 25, n. 3, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0299>. Acesso em: 5 fev. 2022.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GONZALEZ, R. V. D.; MARTINS, M. F. **Knowledge management process: a theoretical-conceptual research**. Gest Prod. v. 24, n. 2, p. 24-35, abr-jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530X0893-15>. Acesso em: 6 fev. 2022.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **Cancer today**. Lyon: WHO, 2020. Disponível em: <Cancer Today (iarc.fr) >. Acesso em: 5 fev. 2022.

LOPES, J. V. *et al.* **Impacto do câncer de mama e qualidade de vida das mulheres sobreviventes**. Rev. Bras. Enf. v. 71, n. 6, p. 3090-3096, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0081>. Acesso em: 5 fev. 2022.

MAGALHÃES, R. **A comunicação estratégica aplicada à divulgação da ciência: o caso do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade**. Observatório J. v. 9, n. 4, p. 51-84, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/40394>. Acesso em: 5 fev. 2022.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand; 2010.

MACIEL, H. I. A. *et al.* **Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos**. Rev Bras Ter Intensiva. v. 31, n. 1, p. 21-26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190007>. Acesso em: 5 fev. 2022.

MAINARDES, J. **Panorama dos grupos de pesquisa de Política Educacional no Brasil**. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/jpe.v15i0.79217>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MARTINS, M. N. *et al.* **Avaliação de um instrumento on-line para educação em dor por profissionais de saúde e pacientes com dor musculoesquelética**. *BrJP*. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 104-144, abr-jun, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210023>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MEIER, I. K.; COSTA, A. E. K.; PISSAIA, L. F. **Manejo da dor de pacientes oncológicos residentes em área de estratégia de saúde da família**. *Rev Interdisciplinar de Promoção da Saúde*. v. 1, n. 3, p. 1-6, jul-set, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rips.v1i3.12494>. Acesso em: 5 fev. 2022.

MEIRELES, G. A. *et al.* **Percepções da Dor nas Pacientes com Câncer de Mama**. *Research Society and Development*. v. 10, n. 7, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16938>. Acesso em: 5 fev. 2022.

MOTA, P. H. S. *et al.* **Impacto da dor musculoesquelética na incapacidade funcional**. *Fisioterapia e Pesquisa* [online]. v. 27, n. 1, p. 85-92, jan-mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/19006327012020>. Acesso em: 6 fev. 2022.

OLIVEIRA, G. K. S.; RODRIGUES, K. C.; FREITAS, M. A. O. **Concepções de Docentes sobre o uso de Metodologias Ativas da Aprendizagem: Um Enfoque na Formação de Enfermeiros**. *Revista Sustinere*, v. 6, n. 2, p. 281-299, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36366>. Acesso em: 5 fev. 2022.

SILVA, I. R. *et al.* **Nursing research groups: Complex systems for the knowledge management**. *REME*. v.22, e-1110, 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180038>. Acesso em: 6 fev. 2022.

SILVA, N. A. *et al.* **INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**. *Seminário Integrador de Extensão*, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SIE/article/view/10994>>. Acesso em: 5 fev. 2022.

SOUZA, G. R. M.; CAZOLA, L. H. O.; PÍCOLI, R. P. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA**. *Cogitare Enferm*. v. 23, n. 4, e58152, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i4.58152>. Acesso em: 5 fev. 2022.

TAVARES, A. T. A. *et al.* **Management of oncological pain by the nursing team**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e472101119854, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19854>. Acesso em: 5 fev. 2022.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente de trânsito 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Adesão à medicação 213, 214, 216, 219

Agroquímicos 166, 167, 169, 175

Assistência à saúde 65, 76, 125, 127, 133, 137, 158, 167, 200, 202, 205, 208

Atenção primária à saúde 109, 110, 114, 115, 116, 156, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 197, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 212, 217, 221, 224, 227, 228, 229, 231, 232, 236, 254, 264

### C

Capacitação profissional 12

COVID-19 13, 108, 116, 121, 122, 124, 212, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 282, 286, 289, 290

Criolipólise 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Crise psicótica 279

Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 41, 106, 108, 112, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154

### D

*Dashboard* 231, 232, 233, 234, 235, 236

Desfibriladores implantáveis 43, 44, 51

*Diagnosis Related Groups* 63, 64, 83, 84

Doenças crônicas 1, 3, 4, 6, 8, 64, 115, 116, 120, 158, 175, 197, 206, 209, 245

Dor 1, 2, 3, 7, 9, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 86, 87, 88, 91, 92, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 129, 130, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 171, 173, 176, 238, 250, 257, 259, 261

Dor oncológica 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 109, 110, 147, 150

### E

Educação médica 119, 211, 281, 282, 285, 287, 288, 290

Emergência 41, 49, 106, 200, 201, 202, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 219, 250, 279, 280

Emergência psiquiátrica 279

Enfermagem perioperatória 126, 139

Epidemiologia 98, 101, 186, 189, 191, 211, 237, 238, 247, 248

Escalas 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 147, 150

Espiritismo 291, 292, 294, 296, 297, 298, 299, 301, 302

Espiritualidade 249, 252, 254, 255, 259, 260, 261, 265, 296, 299, 301

## F

Família 2, 25, 27, 29, 39, 114, 115, 164, 193, 197, 200, 201, 203, 205, 208, 210, 211, 212, 218, 222, 226, 229, 232, 255, 258, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Ferida cirúrgica 130, 132, 138

## G

Genética médica 121, 122, 123, 124

Gestão 15, 16, 17, 20, 21, 22, 27, 29, 63, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 95, 100, 106, 113, 136, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 186, 200, 202, 203, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 228, 229, 232, 236, 250, 274, 281, 283, 284, 285, 286

## H

Hepatite B 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Hipertensão arterial 213, 214, 216, 218, 219, 222, 223, 228, 229, 230

## I

Idoso 9, 21, 22, 29, 34, 37, 41, 141, 142, 143, 152, 153, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 225, 227, 228

Infecções por Coronavirus 249, 252

Inovação em educação 281

## L

Lipodistrofia 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

## M

Marcapasso 44, 45, 46, 47

Mediunidade 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 301

Métodos de ensino-aprendizagem 281, 287, 288

## P

Pé diabético 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Pessoal da saúde 156, 159

Processo de cuidado 1

Processo de enfermagem 39, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 263, 264

Promoção da saúde 65, 110, 114, 121, 124, 173, 199, 201, 203, 210, 229, 301

Psicanálise 266, 269, 270, 276, 277

Psicose 273, 275, 279

## **Q**

Qualidade de vida 1, 3, 5, 6, 17, 21, 22, 31, 36, 38, 39, 40, 48, 49, 53, 71, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 142, 214, 215, 222, 228, 237, 238, 239, 246, 260, 295, 296

Qualidade dos cuidados de saúde 11, 12, 13, 16

## **R**

Redes sociais 121, 124, 287

## **S**

Saúde mental 255, 265, 266, 267, 268, 269, 275, 276, 277, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 301

## **T**

Tecnologias de cuidado 188, 189, 190, 191, 195, 196, 198

Telessaúde 115, 116, 119, 182

Tuberculose 3, 134, 231, 232, 233, 234, 235, 236

## **U**

Unidade de terapia intensiva 94, 95, 101, 155, 179, 254





Urgência 29, 41, 106, 200, 201, 202, 204, 205, 208, 209, 211, 212

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 @arenaeditora  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

Serviços e cuidados  
**NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE**



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

# Serviços e cuidados NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

